

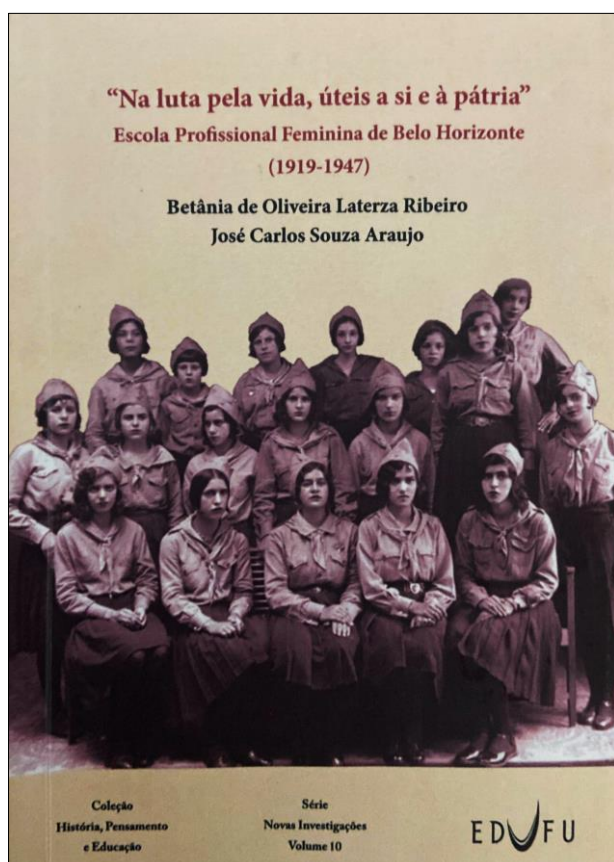


O ensino profissional feminino: um novo cenário para as moças mineiras

Female professional education: a new scenario for girls from Minas Gerais

Educación profesional femenina: un nuevo escenario para las niñas de Minas Gerais

Alessandra Martins Mota
Universidade Federal de Uberlândia (Brasil)
<https://orcid.org/0009-0001-8195-5276>
<http://lattes.cnpq.br/4638632551554401>
alessandra6m@gmail.com



RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; ARAUJO, José Carlos Souza. “Na luta pela vida, úteis a si e a pátria” Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte (1919-1947). Uberlândia/MG: EDUFU, 2021.

O livro intitulado “Na luta pela vida, úteis a si e a pátria: Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte (1919 - 1947)”, de autoria de Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro e José Carlos Souza Araujo, é o décimo volume da série “Novas Investigações”, no âmbito da coleção “História, Pensamento e Educação” da EDUFU.

É uma obra derivada do projeto de pesquisa acadêmica intitulado “Educação, política e pobreza: formação da força de trabalho na nova capital de Minas Gerais, 1909-1927”, vinculado ao “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação” e ao “Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira”, ambos da Universidade Federal de Uberlândia. Em uma perspectiva que busca articular o local ao nacional, o livro contribui para diversificar e aprofundar o debate sobre a História da Educação brasileira, o ensino profissional, a educação feminina e as relações entre educação, pobreza e trabalho no ensino profissional para trabalhadores de Belo Horizonte no contexto social da Primeira República.

O livro inclui uma apresentação acadêmico-institucional, um prefácio, a introdução, cinco capítulos, as considerações finais e dois apêndices. Reluz a construção de um entendimento sistemático do ensino profissional em Belo Horizonte no período de 1919 a 1947, fornecendo subsídios para o conhecimento histórico educacional do ensino profissional para mulheres. Busca entender as relações entre o desenvolvimento do ensino profissional na Primeira República e o trabalho feminino. Visando a proposta de profissionalização da mulher na nova capital mineira, tida como moderna e modelar, quando a industrialização se torna a tendência econômica no Brasil e surgem as escolas profissionais femininas a fim de suprir a demanda por mão de obra especializada. Compreendendo historicamente o currículo e o perfil profissional projetado para as alunas e as transformações que o ensino profissional proporcionou na vida e na trajetória profissional das egressas (p. 25).

A obra inicia com a apresentação acadêmico-institucional pelos autores, o prefácio redigido por Luciano Mendes de Faria Filho da Universidade Federal de Minas Gerais. Seguida pela introdução, contextualizando o livro como resultado de uma investigação histórica do ensino profissional feminino durante sua implantação entre os anos de 1919 a 1947, com a análise de fontes diversas (oficiais e não oficiais de foro público e privado), e a associação reflexiva com leituras que possibilitaram a fundamentação teórica, metodológica e conceitual do texto (p.30).

No primeiro e segundo capítulos, os autores apresentam o contexto histórico da época discorrendo sobre a mulher trabalhadora no Brasil República e as condições de educação e trabalho na nova capital de Minas Gerais. Evidenciam no primeiro capítulo acerca da mulher brasileira na República, considerando o trabalho fora do lar como possibilidade palpável no século XX, contudo, não sem o julgamento de uma sociedade que não aceitava as mulheres fora do ambiente doméstico e por isso impôs não só um código moral higienista, mas também entraves às trabalhadoras femininas (p. 30). O segundo capítulo contempla as relações entre pobreza, marginalização, educação e formação de mão de obra mediante o projeto de escolarização dos trabalhadores em escola profissional do governo federal, criado por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909 (p. 31).

Na circunstância da Primeira República, com a escolarização em massa pensada como solução para o analfabetismo e a marginalização, como tentativa de superar o passado colonial e escravista, a educação projetou-se como fator de progresso e a escola como espaço de formação higiênica, moral e cívica. Nesse contexto, em Belo Horizonte, capital projetada como “cidade-símbolo” da República e do ideal de modernização mineiro, cidadãos de influência e relevância social tratavam acerca de tais questões e sobre o ensino profissional para mulheres. Dentre eles, o mineiro e professor Benjamin Flores, que ganhou destaque por meio de seus esforços pela instrução profissional feminina, preocupando-se com os aspectos moral, profissional, físico e social, bem como com os meios para alcançar a “perfeita educação” da mulher entre 1913 a 1960 (p. 85).

Nos capítulos três e quatro foi analisada a trajetória da Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte e o perfil biográfico de seu fundador, Benjamin Flores, cuja morte repercutiu na imprensa mineira em forma de textos de homenagem. Enfatizando que as fontes e registros encontrados sobre a escola datam a partir do ano de 1919, quando a escola é reconhecida e “oficializada” pelo Estado, recebendo subsídios do governo federal a partir de 1920 até, possivelmente, 1945, quando não se encontrou mais fontes com registros referentes a liberação de verbas orçamentárias destinadas a escola (p.113). Do período de 1913 a 1919, os vestígios sobre a instituição são insuficientes, de tal modo, que o estudo sobre as mulheres na escola profissional e o seu funcionamento, anterior a 1919, foram inexecutáveis dada a falta de fontes.

Ao abordar o percurso da Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte de 1919 a 1933, são evidenciadas as condições do funcionamento da instituição, sobretudo às custas e esforços materiais do seu fundador Benjamin Flores e das subvenções do Estado, com mensalidades de baixo valor a fim de viabilizar a acessibilidade de mulheres pobres da capital belo-horizontina, projetando-se na imprensa mineira como o ensino profissional feminino. Outro aspecto relevante sobre a escola profissional, refere-se ao conteúdo curricular e a padronização de certos cursos da forma que o Estado estabelecia, em especial o curso Normal, além do retrato da vida escolar, dos exames, da formatura e dos trabalhos manuais e suas exposições, presentes no currículo das alunas da Escola Profissional Feminina.

O quinto capítulo intitulado “Memórias e histórias de uma ex-aluna”, agrega a entrevista da única ex-aluna que foi encontrada durante a pesquisa, reverberando alguns elementos como o “perfil socioeconômico das alunas, a formação escolar ofertada e seus desdobramentos (currículo, exames, resultados, etc), a formação profissional com ênfase nos ofícios manuais” (p. 171). O que foi elucidado nas memórias de Maria Celme Ribeiro Caetano, que se formou na turma de 1947, representando a possibilidade de mudança e melhoria de vida da mulher por meio da formação educacional, ao propiciar o desenvolvimento de habilidades intelectuais e manuais, de modo a adquirir subsídios e criar condições mais favoráveis de sobrevivência em uma capital tida como modelo de cidade republicana e moderna (p. 193), mesmo que mediante severas dificuldades para se escolarizar devido sua condição e estigma social sendo filha de mãe com hanseníase.

Nas considerações finais, os autores indicam as motivações e objetivos do estudo da trajetória da Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte, com os resultados obtidos e a análise histórica que foi possível realizar, sintetizando que

entre os anos 1920 e 1960, a Escola Profissional Feminina surgiu e se tornou uma instituição marcada por lutas e contradições. Formou moças belo-horizontinas de extração burguesa e da classe trabalhadora. Todas recebiam formação para o trabalho e para serem boas mães. Não se pode afirmar categoricamente que todas conseguiram promover transformação social em suas vidas com o que a instituição proporcionou, mas está claro que as oportunidades associadas ao currículo e à troca de saberes e experiências entre colegas pode ter possibilitado, a cada uma, conforme suas escolhas e seu desejo profissional, sua inserção no mundo do trabalho [...]. As transformações - é claro - depende(ra)m da vontade de cada uma de buscar um vir-a-ser, um devir que a educação pode ajudar a concretizar. (RIBEIRO; ARAÚJO, 2021, p. 196)

Observa-se que o ensino profissional feminino trouxe escolarização e oportunidades até então vedadas a mulher, como exemplificado na entrevista com a ex-aluna da Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte que terminou tardiamente seu processo de escolarização e só conseguiu fazê-lo devido seu acesso, permanência e conclusão do curso Normal Profissional. No caso de Maria Celme Ribeiro Caetano, segundo os autores, foi “graças a formação escolar” que ela alcançou conhecimentos e habilidades profissionais que possibilitaram o seu sustento e o de sua família em uma cidade moderna, invertendo a posição de constrangimento e incômodo que se encontrava inicialmente, antes de sua formação educacional.

Nesse sentido, verifica-se que esta obra procura compreender, não apenas como instituiu e funcionou a escola profissional que contemplou somente mulheres em Belo Horizonte, mas, quais atividades intelectuais, manuais e oportunidades profissionais possibilitou às suas alunas. E, mais do que isso, ao descrever as memórias e o percurso da vida de uma ex-aluna, traz um exemplo vívido de perspectivas de mudança de vida para as moças mineiras de classes menos privilegiadas pela via do ensino profissional.

Nas páginas finais, o livro contempla ainda dois apêndices que retratam dados estatísticos da Escola Profissional Feminina de Belo Horizonte, entre os anos de 1920 a 1930, extraídos do jornal “Minas Geraes”. As informações apresentam as disciplinas com índices elevados de reprovação, desistência e ausência das alunas no referido período.

Diante do exposto, a obra possibilita um conhecimento intelectual mais profundo e sistemático sobre o ensino profissional feminino na cidade de Belo Horizonte e suas implicações na instrução, no trabalho e na mobilidade social da mulher mineira, diante o cenário de industrialização e modernização do Brasil no período republicano, cumprindo com êxito e louvor o objetivo que se propõe.